

A Miragem do Espelho

Carlos Gildemar Pontes, ou simplesmente Carlos Pontes, estreou no mundo da literatura com seu livro “Miragem do Espelho” em 1998, mostrando em seu trabalho a influência de vários escritores, dentre eles nacionais e universais. Com uma carga subjetivista e uma aproximação à literatura fantástica.

Com um total de vinte e dois contos, uma boa parte escrita em primeira pessoa, mesmo sendo curtos, encontramos um certo teor social. A obra de uma cara fluente e elaborada, abordando questões humanas que afligem uma boa parte da sociedade.

O primeiro conto do livro é “O Espelho”, é bastante significativo para esse processo, o personagem de Gildemar carrega uma carga psicológica muito forte, ao se deparar no espelho a personagem, no seu quarto, a personagem se vê em um embate subjetivo em relação ao seu interior.

Adalberto dos Santos em “Jornal da Poesia”, traz uma análise minuciosa da obra como observamos: “O fantástico também aparece em pequenos fragmentos de algumas narrativas do livro, a exemplo de “A Estação”, em que personagens criam asas, ou em “Os Elefantes não são Verdes”, onde naturalmente após seguidas reuniões secretas em um escritório alguém esquece a cabeça pendurada num cabide, a narrativa “Domingo no Jóquei”, cujo personagem impressionado com um cavalo de corrida acaba, ao voltar para casa, cavalgando rumo a uma batalha na Idade Média, “O Banho”, história insólita, na qual um homem escorrega pelo ralo do banheiro, “A Torre”, que remete a um ambiente medieval, onde o personagem vira espadachim, conhece uma mulher e no fim acorda de um sonho que parecia real. O ponto culminante desse elenco de narrativas aparece em “O Seqüestro de Gregor”, conto imaginativo e brincalhão, em que o contista cria um personagem que convida um outro personagem de um outro livro para juntos irem do Brasil a Praga “salvar” o personagem de Kafka, antes que ele fique preso dentro d’A Metamorfose.

Há também contos de um lirismo fabuloso, com grande qualidade. É o caso de “Miragem” e “Eu te Criei do Nada”, dois contos com uma dramaticidade bem definida. Na verdade, a pretensão de Gildemar ao criá-los parece ter sido a de fazer prosa poética. Os textos vão fluindo como um poema, enquanto o lirismo torna-os mais poéticos. O sentimental se demonstra na lembrança dos personagens que, em devaneio, motivam o leitor a experimentar suas emoções. São contos bem construídos, de linguagem fácil e que constituem o ponto máximo do livro.”

Referência

PONTES, Carlos Gildemar. **A miragem do espelho**. João Pessoa: Ed. Universitária, UFPB, 1998. 84 p. ISBN: 8523701222.